



ARQUIVOS do CMD

vol 06, n 02 agosto/dezembro 2017

Temática: Arte do Carnaval



*Copyright © 2017 by Grupo de Pesquisa Cultura
Memória e Desenvolvimento*

*Universidade de Brasília
Reitora Márcia Abrahão Moura*

Vice-Reitor Enrique Huelva

*Instituto de Ciências Sociais
Diretor Luis Roberto Cardoso
Vice-Diretora Christiane Girard*

*Chefe de Departamento de Sociologia Maria Joaze
Bernardino da Costa*

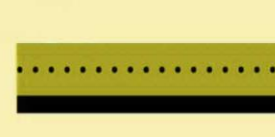
*Coordenador do Programa de Pós-Graduação em
Sociologia Edson Silva de Farias*

*Editor responsável Edson Farias
Editora adjunta Thais Alves Marinho
Produção Editorial Preparação de texto, edição e
revisão Bruno Couto e Salete Nery
Projeto gráfico Pedro Ernesto
Diagramação Thais Alves Marinho*

*Endereço para correspondência Universidade de Brasília
- Departamento de Sociologia Campus Darcy Ribeiro -
ICC Centro B-1 408 CEP 70910-900 Tel. 55 (61)*



Edson Farias Salete Nery
Thais Marinho Bruno Gontyjo do Couto



*Arquivos CMD/Grupo de Pesquisa Cultura, Memória
e Desenvolvimento/*

*Universidade de Brasília v. 4 n.2 (2016) – Brasília
CMD, 2016 Semestral
ISSN 2318-5422*

*1. Ciências Sociais.2. Universidade de Brasília -
Programa de Pós-Graduação em Sociologia 3. Comitê
Editorial: Edson Farias, Bruno Gontyjo do Couto,
Salete Nery e Thais Alves Marinho.*

CONSELHO EDITORIAL:

*RENATO ORTIZ (UNICAMP)
GLAUCIA VILLAS-BÔAS (UFRJ)
RUBEN OLIVEN (UFRGS)
MARIA EDUARDA MOTTA (UFPE)
ANDRÉA LEÃO (UFC)
BRASILMAR NUNES (UNB)
JANETE IVO (UFBA)
BIANCA FREIRE-MEDEIROS (FGV-RJ)
MARIA CELESTE MIRA (PUC-SP)
TÂNIA MARA CAMPOS DE ALMEIDA (UNB)
MAGDA NEVES (PUCMINAS)*



Editorial

Edson Farias, Thais Marinho, Salete Nery e Bruno Gontyjo do Couto

Brasília, setembro de 2018,

Uma publicação cujo eixo editorial se funda no interesse das humanidades, em particular, das ciências sociais, pelas dinâmicas mediante às quais os mundos artístico-culturais se posicionam e se reposicionam em tantas versões mundo a fora, por certo, não poderia voltar às costas para as proporções sem precedentes adquiridas pela complexidade das conexões e dos níveis de integração sociocultural que, numa escala de interdependências sociohumanas tão alargadas, deixa-se por saldo qualidades outras às circulações, aos encontros e interpenetrações culturais e civilizatórios. Algo assim se manifesta na emergência de novos formatos expressivos e gêneros culturais. E, por sua vez, traz em seu escopo delineamentos desconcertantes nos regimes de práticas, colocando em cena alterações sensíveis nos protocolos vigentes de autoria, mas ressoa também nas molduras identitárias, logo, repercute nas autoimagens dos grupos humanos.

A expectativa gerada com a publicação do dossiê “Arte da Carnaval” é, justamente, o cruzamento de aspectos que contracenam com a fixação da festa como um nicho artístico-cultural cada vez mais largo e complexo, em razão de agregar à sua sistemática elementos tão heterogêneos entre-si. Nesse sentido, o conjunto de textos e ensaios fotográficos reunidos exploram planos que deixam pistas para o entendimento dos processos que ora redimensionam as certezas sobre as semânticas da arte, do artístico e do artista na cultura contemporânea. Ao mesmo tempo, consideradas as muitas abordagens mobilizadas nos diferentes textos do dossiê, tem-se um panorama sugestivo do quanto o exercício de produzir conhecimento sobre esses cenários/objetos/agenciamentos artísticos culturais introduzem não só remanejamentos nos quadros cognitivos já estabelecidos; igualmente, introduzem ferramentas analíticas e plataformas



interpretativas que sinalizam para desenhos epistêmicos também novos.

A seção “Artigos Livres”, neste número, está preenchida pelos respectivos artigos:

A invenção do centro histórico de São Luís (MA): momentos decisivos, de Vinícius Dino Fonseca de Castro e Costa. Com a análise centrada no processo de invenção da zona de excepcionalidade patrimonial do centro histórico da capital maranhense, o autor rastreia a construção simbólica da raridade conferida àquele recorte espacial na cidade. Embasada na sociologia processual e figuracional de Norbert Elias, a dinâmica de análise e argumentação focaliza os sentidos atribuídos a essa paisagem urbana, mas na observação do andamento da dinâmica social de longo prazo, delimitada em dois momentos que são caracterizadas por igualmente duas figurações: a saber, preservacionismo e reconstrução. Urdindo o tramado sociocultural com outras determinações com efeitos sobre os desdobramentos sobre o processo urbano local, o percurso textual se lança sobre políticas da imagem vertidas em espacialidade percebida no atual centro histórico de São Luís. A reflexão sobre o as repercussões dessa “invenção” nos usos daquela área ludovisense fecha o mesmo percurso, atentando aos significados que circula no compasso da sua fixação um lugar de memória.

Já em *Intelectuais e vida cultural em Londrina-PR (1950-1979)*, Claudinei Carlos Spirandelli se volta aos círculos

intelectuais/produtores de cultura Londrina (PR), tomando por corpus analítico bens simbólicos – literatura, imprensa, empreendimentos culturais, educação –, veiculados entre as décadas de 1950 a 1970. Em foco, as estratégias que derivam das maneiras como esses intelectuais manejaram meios para se projetarem e conquistarem “mercados”. Com isso, tornam-se objeto de exame suas específicas trajetórias de vida, mas a partir de itens como origens sociais, formações educacionais, atuações políticas etc. O recurso ao manuseio de biografias (reconstruídas a partir de livros, jornais, internet, obras acadêmicas e literárias) contracena com os referenciais teórico-conceituais de Pierre Bourdieu. Contracena à medida que o objetivo está em observar a triangulação entre origens sociais, habitus e capitais de intelectuais com suas conquistas e produções.

Ronivaldo de Oliveira Rego Santos em *Loucura, subjetivação e gênero: uma leitura do caso do Hospital Psiquiátrico Adauto Botelho, em Goiânia* problematiza o desenvolvimento histórico da psiquiatria no Brasil e suas relações com as principais concepções da reforma psiquiátrica pelo mundo. A estratégia de abordagem se aplica ao exercício de realizar o método arqueogenalógico, tendo por objeto os procedimentos e representações da loucura em Goiânia, no que toca aos processos médicos acionados no Hospital Psiquiátrico Prof. Adauto Botelho. Evadindo-se desse plano microssociológico, o texto o articula à construção de Goiânia com seus vínculos com a agenda da Era



Vargas movida pelo ideal de modernização e civilização do homem brasileiro. O retorno ao âmbito hospitalar se dá no compasso da averiguação da maneira como a loucura definia-se um modo de subjetivação e sujeição dos indivíduos.

Com o título *Nordestes em Curadorias: um relato de pesquisa*, o texto de Pedro Ernesto Freitas Lima ocupa a seção “Memórias de Pesquisa”. O relato pelo autor narra as fases e implicações da pesquisa de doutorado ora em realização tendo por objeto de conhecimento o impacto das curadorias de “artistas nordestinos” de Moacir dos Anjos nas obras de diferentes artífices classificados por esse lastro regional. A saída metodológica se respalda na construção de uma genealogia do que seria uma “nordestinidade” nas artes visuais. Para isso, põe-se em questão o trabalho de Anjos, mas a partir do referencial teórico pós-colonial com a finalidade de discutir os nexos entre arte e identidade. O argumento se sustenta no entendimento de que as curadorias de Anjos detêm, em sintonia com o plano estético, dimensão política na medida em que participa de um contexto de adensamento das instituições artísticas de Recife, cidade posicionada na condição “periférica” na geopolítica do campo das artes. O que se tem por meta é aprender as semânticas relativas às expectativas do que seria “regional” e “local”.

Encerrando este número da Arquivos do CMD, na seção “Esboço de Letras”, Lidiane Rodrigues assina *O “Pierre Bourdieu” de Marxistas e Antimarxistas*. Atenta à recepção da obra do célebre sociólogo francês, ela se concentra nas relações entre aquela produção e a tradição marxista. Opta por, nos rastros do próprio Bourdieu, conferir seriedade ao que entender ser, pelo menos inicialmente, uma frivolidade: por que e como se “comenta/explica” os autores. Movida por esta “curiosidade”, põe-se examinar os comentários tecidos sobre autores, nos contextos periféricos e semiperiféricos no campo global científico. Quer com isso iluminar os mecanismos da assimetria do mercado internacional de trocas simbólicas. Na medida em que toma as importações culturais por princípio estruturante do *modus operandi* destes espaços dominados, volta-se às apropriações que se fazem das obras tornam ainda mais evidente que os textos e os autores circulam sem o contexto que lhes deu. Deste modo, vasculha para discutir a circulação da obra de Pierre Bourdieu, observa que os nomes e textos circulam sem o contexto nos quais as ideias são fomentadas entre alguns marxistas e antimarxistas. Destaca, assim, conexões e interesses relativos às posições centrais (americanos e franceses) e periféricas (brasileiros).



Sumário

Dossiê Arte do Carnaval

- 10 *Apresentação*
Ana Paula Alves Ribeiro, André Porfiro e Nilton Santos.
- 14 *Memoria LGBTI del Carnaval de Barranquilla: Las artes viven en los archivos.*
Danny Armando González Cueto
- 29 *Drama, Performance e Experiência: o desfile de Carnaval do Maracatu Nação Iracema*
Danielle Maia Cruz e Lea Carvalho Rodrigues
- 53 *Na Pista e no Morro com o Balanço do Jamelão (Ensaio Fotográfico)*
Tetê Silva
- 61 *Do Rio de Janeiro aos Pampas: tempo ritual, competição e circulação profissional do samba entre carnavais.*
Ulisses Corrêa Duarte
- 78 *Eu quero é botar meu bloco na Rua: foliões, o carnaval de rua e a fotografia na Exposição ‘Festa a brasileira, fantasia feita à mão’, do CRAB.*
Cristiano Cardoso e Maria Alice Rezende Gonçalves



- 94 *Da Artificação do Desfile das Escolas de Samba à Sala de Aula como Barracão do Fazer: histórias e saberes da arte do carnaval.*
André Luiz Porfiro
- 114 *Caminhos do Carnaval: A folia em construção - (Ensaio Fotográfico)*
Roberta Mathias
- 124 *Arte de Protesto em Enredos do Grupo Especial Carioca: Paraíso do Tuiuti e Beija-Flor, 2018*
Carlos Eduardo Silva & Fátima Costa de Lima
- 139 *O diálogo entre Modos fazer e Modos de Impor: o desafio da fronteira entre arte e engenharia nos carros alegóricos o carnaval carioca*
Júlio César Valente Ferreira
- 164 *“Você! Viu um carro alegórico, aí? Em Busca das Mediações Socioculturais de um Artefato Artístico”.*
Edson Farias, Ana Paula Alves Ribeiro e André Porfiro

Artigos livres

- 203 *A invenção do centro histórico de São Luís/MA: momentos decisivos*
Vinícius Dino Fonseca de Castro e Costa



227 *Intelectuais e vida cultural em Londrina-PR (1950-1979)*

Claudinei Carlos Spirandelli

256 *Loucura, subjetivação e gênero: uma leitura do caso do Hospital Psiquiátrico Adauto Botelho, em Goiânia*

Ronivaldo de Oliveira Rego Santos

Memória de Pesquisa

280 *Nordestes em curadorias: um relato de pesquisa*

Pedro Ernesto Freitas Lima

Ensaio Bibliográfico

290 *O “Pierre Bourdieu” de marxistas e antimarxistas*

Lidiane Rodrigues